

O FRONTEAMENTO DO OBJETO DIRETO NA DIACRONIA DO PORTUGUÊS EUROPEU

THE SCRAMBLING OF DIRECT OBJECT
IN THE EUROPEAN PORTUGUESE DIACHRONY

Carlos Alberto Gomes dos Santos | [Lattes](#) | albertogds@gmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Cristiane Namiuti | [Lattes](#) | cristianenamiuti@gmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Neste trabalho, apresentamos resultados da investigação do fenômeno do fronteamento de NPs acusativos não clíticos em orações subordinadas completivas em textos do século XII ao XIX. Foram analisadas as possibilidades de ordenação do objeto direto em relação ao verbo e ao sujeito a partir de dois *corpora*: o *Corpus* Informatizado do Português Medieval – CIPM, representativo dos séculos XII, XIII e XIV e o *Corpus* Histórico do Português Tycho Brahe – CTB, representativo dos séculos XVI a XIX. A pesquisa que envolveu os três primeiros séculos baseou-se na leitura dos textos, separação das sentenças segundo os critérios estabelecidos e, posteriormente, classificação, de acordo com a ordem do verbo, do objeto direto e do sujeito, em oito grupos distintos: VO, OV, SVO, VSO, VOS, SOV, OVS e OSV. Os dados do CTB foram extraídos seguindo a metodologia automática de busca *Corpus Search* e foram submetidos aos mesmos critérios adotados para os dados do CIPM. Os resultados apontam para uma baixa frequência do fronteamento do objeto direto (OV, SOV, OSV e OVS) em ambos os *corpora* no contexto das orações subordinadas completivas finitas. Constatou-se também baixa frequência no uso das inversões VSO e VOS nesse mesmo contexto oracional.

Palavras-chave: Fronteamento. Gramática Gerativa. Ordem de Palavras. NP Acusativo.

Abstract: This work aimed to show the results of the study of scrambling of non clitic accusative NPs in completive clauses in texts from the 12th to the 19th century. We analyzed the possibilities of ordering direct object in relation to the verb and the subject in two corpora: the Computerized *Corpus* of Medieval Portuguese – CIPM, for texts from the 12th, 13th and 14th centuries and the Tycho Brahe Parsed *Corpus* of Historical Portuguese–

CTB, for texts from 16th and the 19th centuries. The CIPM data were extracted by following the methodology based on reading of the texts, separation the sentences by means of the established criteria and the subsequent classification according to the order into eight distinct groups: VO, SVO, VSO, VOS, OV, SOV, OVS and OSV. The CTB data were extracted by following the methodology called *Corpus Search* and underwent the same criteria adopted for the CIPM data. The results point to a low frequency of the direct object fronting (OV, SOV, OSV and OVS) in both corpora in the context of subordinate completive clauses. Low frequency was also found for the use of the inversions VOS and VSO in the same clausal context.

Keywords: Fronting. Generative Grammar. Word Order. Accusative NP.

1 Introdução

Estudos gerativistas em sintaxe diacrônica têm buscado compreender as transformações ocorridas em várias línguas em todo o mundo. No caso do Português Europeu, análises que tratam da posição dos clíticos, dos fenômenos de fronteamento e interpolação de constituintes do IP¹ (GALVES, 1996; GALVES, PAIXÃO DE SOUSA, NAMIUTI, 2006; NAMIUTI, 2008; GIBRAIL, 2010) têm evidenciado estágios de competição de gramáticas no sentido delineado por Kroch (2001).

Seguindo essa linha de estudos, o presente trabalho² visou mapear as ocorrências de Sintagmas Nominais Acusativos (NP-ACC, sigla do inglês *Noun Phrase-Accusative*) em orações dependentes finitas, mais, especificamente, como recorte na subordinação completiva em textos pertencentes aos períodos mais recuados da história do Português (século XII – Período Arcaico) até o século XIX, com o intuito de contribuir para a investigação das características gramaticais que mudaram no decorrer do tempo no espaço europeu.

2 Quadro teórico

Na Língua Portuguesa existiu um fenômeno de anteposição de complementos, ordem superficial *Objeto-Verbo*, designado de fronteamento ou *scrambling*, que teria desapa-

¹ Do inglês *Inflectional Phrase*, refere-se ao Sintagma de Flexão Verbal, ou seja, uma categoria funcional dentro da teoria da gramática gerativa. Na representação X barra adotada por esta teoria, podem-se distinguir as projeções lexicais e as funcionais. Estas últimas são estritamente gramaticais, como é o caso do Sintagma de Flexão Verbal – ou IP, termo mais comumente utilizado nos trabalhos em teoria gerativista.

² Pesquisa inédita realizada no âmbito do projeto temático xxxx e relacionada à dissertação de mestrado intitulada xxxx, sob a orientação de xxxx, Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade XXX.

recido no Português Europeu contemporâneo (MARTINS, 2000).

O Romance Antigo apresentava diversas configurações de ordem de constituintes. Assim, a análise das ocorrências do objeto direto (NP acusativo) em orações principais, dependentes ou intercaladas, pertencentes a diferentes períodos da história do Português, revela um contexto sintático bem variado e propício para investigações. Por exemplo, Mattos e Silva (2006, p. 189), discorrendo sobre a ordem dos constituintes em frases com verbos transitivos, informa que no Período Arcaico havia seis possibilidades de ordenação com diferentes frequências de ocorrência, embora apareçam em contextos sintáticos diferentes daqueles contemplados no presente trabalho, que, por recorte, observou a ordem dos constituintes em sentenças subordinadas completivas. Assim, seguem os seguintes exemplos apresentados pela autora:

- SVC:³ [O lobo] abriu [a boca]
- SCV: Quando [Eufrosina] [esto] ouviu, prougue-lhemuito
- VSC: E enton chamou [o abade] [hũũ monge]
- VCS: E cercou [a cidade] [Nabucodonosor]
- CVS: Quando [o] viu [o moço], rogou que veesse
- CSV: [Todas estas cousas] [as gentes] demandam.

Outro fato digno de nota é que, trabalhando com recortes diferentes, vários estudos, tais como os de Ribeiro (1995), Paixão de Sousa (2004), Galves, Britto e Paixão de Sousa (2005), Namiuti (2008), Gibrail (2010) e Antonelli (2011) destacam o caráter V2 na diacronia da Língua Portuguesa que caracteriza, em parte, as gramáticas do Português Arcaico e do Português Clássico. Esses trabalhos mostram que há uma estrutura recorrente XV em orações raízes em que o verbo está em segunda posição e um constituinte fronteado (não necessariamente o sujeito, mas podendo ser o sujeito) ocupa a posição à esquerda do verbo.

Ribeiro (1995) defende a natureza V2 do Português Arcaico, ou seja, uma gramática em que, no contexto de orações principais finitas, o verbo se aloja em C^o, núcleo complementizador, o que geralmente se manifestava na ordenação linear XV(S)⁴, em que X normalmente se referia a um constituinte como um complemento verbal ou um advérbio. Ribeiro (1995) argumenta que os elementos fronteados, ocupando, portanto, a posição

³ S: sujeito; V: verbo; C: complemento.

⁴ Os parênteses indicam presença de um sujeito pós-verbal ou ausência do sujeito em uma configuração de sujeito nulo.

X, recebiam traços de foco ou tópico.

O caráter V2 da sintaxe das línguas românicas medievais é também destacado por Benincá (2006). A autora entende sintaxe V2 como a ativação obrigatória da categoria CP em orações principais, e não como o simples fato de o verbo ocupar a segunda posição. Também, ressalta a autora que tais línguas compartilham características comuns resultantes da sintaxe V2 como, por exemplo, a inversão do sujeito em relação ao verbo em orações raízes com algum constituinte (distinto do sujeito) em primeira posição. Como essas línguas do Romance Medieval são todas *pro-drop*, ainda de acordo com Benincá (2006), os sinais da gramática V2 na estrutura superficial não são imediatamente perceptíveis, logo a frequência de V2 não deve se configurar como pista fundamental para a gramática.

O levantamento e a análise das diversas possibilidades de ordenação de constituintes, como a dos NPs acusativos (objeto de nossa pesquisa), beneficiam-se bastante dos estudos das mudanças profundas que ocorreram na história do Português Europeu, a exemplo dos estudos sobre a colocação dos clíticos e sua relação com fatos sintáticos, tais como a variação ênclise/próclise, o *scrambling* de constituintes, a interpolação⁵ do marcador de negação e de constituintes diversos que têm recebido bastante atenção de pesquisadores em Linguística Histórica, uma vez que revela mudanças profundas nos textos disponíveis e que delimitam a periodização do Português Europeu segundo as gramáticas que subjazem aos textos.

3 *Corpora e metodologia*

O presente trabalho utilizou o Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM) como ferramenta para a análise de textos referentes ao chamado Período Arcaico da língua portuguesa. Este *corpus* foi criado em 1993 e inclui textos latino-romances do século IX ao século XII e textos portugueses do século XII ao século XVI. Os textos que compõem o CIPM são tratados segundo uma metodologia criada a fim de uniformizar as anotações relativas a referências e comentários, e às normas de transcrição. A metodologia adotada para o CIPM envolve a digitalização e posterior correção dos textos. Em seguida, empreende-se a introdução de anotações, cujo objetivo é adequar os textos dos editores às normas do CIPM. Através da etiquetagem automática de textos e da posterior correção de erros produzidos pelo etiquetador morfossintático, um *corpus* etiquetado vem sendo construído para contemplar os textos do Português Medieval. Para o estudo

⁵ Fenômeno em que um *clítico* não está adjacente ao *verbo* e entre eles se intercala algum constituinte da frase.

desta fase da história gramatical do Português, foram utilizados textos notariais da região noroeste de Portugal e da região de Lisboa.

Por outro lado, para o tratamento dos textos referentes ao período entre os séculos XVI e XIX, o presente trabalho utilizou o *Corpus* Anotado do Português Histórico Tycho Brahe (CTB). Trata-se de um *corpus* eletrônico anotado sintaticamente e etiquetado morfológicamente, contendo textos de autores portugueses nascidos entre 1380 e 1845 e que representa um avanço para as pesquisas em Linguística Histórica do português devido à disponibilidade de recursos tecnológicos que permitem a recuperação de grandes quantidades de dados em um espaço curto de tempo.

4 Resultados

A pesquisa no CIPM compreendeu a leitura e estudo de 169 textos dos séculos XII, XIII e XIV. O trabalho inicial envolveu o mapeamento de orações subordinadas finitas com verbos transitivos diretos com sujeito nulo – atentando-se para a ocorrência das diferentes ordenações VO/OV – ou com sujeito expreso – em que se anotou a frequência da ocorrência nos textos das seguintes ordenações: SVO, VOS, VSO, SOV, OVS e OSV. Por recorte, utilizamos na pesquisa apenas os dados no contexto de oração subordinada completiva finita, não tendo sido contempladas nos resultados apresentados as orações subordinadas adverbiais nem as frases que apresentavam um CP relativo.

No que se refere ao **século XII**, os textos analisados – 2ª metade desse século – não apresentaram orações subordinadas completivas⁶.

Nos textos do **século XIII** foram atestadas 173 orações completivas contendo um verbo transitivo direto. Os dados pesquisados neste período mostram sistematicamente que, no contexto das orações subordinadas completivas finitas, a anteposição do objeto direto em relação ao verbo é pouco produtiva, representando apenas 4% do universo dos dados desse século. Destes 4%, 2% se referem a orações subordinadas com sujeito nulo e 2% a orações subordinadas com sujeito expreso. Esses números estão em harmonia com os dados pesquisados por Gibrail (2010), que encontrou um baixo percentual (8,9%) de estruturas de tópico e/ou foco com a projeção da ordem superficial V2 em orações subordinadas. No presente estudo, o recorte nos dados pesquisados, ou seja, a opção pelo

⁶ No entanto, um grande número das orações apresenta um NP acusativo relativizado, conforme se observa nos seguintes exemplos:

1. *Noticia de auer* que **deuen a dar** a petro abade.
2. *O casal de ihoane mozo* o que li **meteo fernãdus rodrigiz** por Maravedis e gunsalo rodrigiz fiador que deuenda.

contexto das orações subordinadas completivas, e a baixa frequência nos resultados de sentenças com verbo final revelam que a gramática V2 que subjaz aos textos de ambos os *corpora* contemplados em nossa pesquisa não parece ser do tipo germânico assimétrico, pois se assim fosse, encontraríamos mais sentenças com o verbo em posição baixa (final), ou seja, na ordem (S)OV, como é comum em línguas germânicas prototípicas como o Alemão e o Dinamarquês. Todavia, como mencionamos, citando Benincà (2006), a gramática V2 não é imediatamente perceptível na estrutura superficial e outras pistas podem ser utilizadas para verificar o tipo de ativação da periferia esquerda da sentença. Nas estruturas completivas OV foram encontradas sentenças OV, com sujeito nulo; SOV, com sujeito preenchido pré-verbal e OVS, com sujeito preenchido pós-verbal:

OV

- (1) E rogo que *cada un destes aãiuersarios* **fazam** sêpre no dia de mia morte.⁷
- (2) E eu Prior de ssuso dito digo e outorgo que *isto* **fiz**
- (3) e cõffessamos e reconecemos que *todolhas coussas que ende ouuemos. desse quarto do dito Cassal e dele.* **recebemos** até áquy

SOV

- (4) E mãdo e Rogo Ao Abade dõ meendo e A meu padre que se Algẽ A eles veer que diga que llj *eu Alguna cousa* **diuía**

OVS

- (5) E mãdo que o que eu der daquesta mãda en mia vida que non'õ **busque nenguu** depos mia morte.

Os dados de OV com sujeito nulo, apresentados nos exemplos de 1 a 3 apresentam o verbo em segunda posição, o que pode sugerir uma língua V2 simétrica, como já observa Gibrail (2010). O dado com a ordem SOV, apresentado no exemplo 4, possui características superficiais de língua assimétrica V2 prototípica, como o verbo final e os constituintes fronteados antecedendo o verbo. Trata-se de um caso de interpolação generalizada que, conforme destaca Namiuti (2008), era um fenômeno de CL2 pertinente à gramática do Português Arcaico. Em 5, encontramos uma estrutura OVS em que o NP

⁷ Os exemplos terão os seguintes destaques: negrito para **verbo**; sublinhado para o sujeito; e sublinhado e itálico para o NP-Acusativo.

deslocado e retomado está entre dois “que-s”, ou seja, com *recursão de CP*. Nela, o NP acusativo é representado pelo demonstrativo *o* seguido do elemento WH *que*. Nota-se também que o sujeito é pronominal, assim como em 4. As sentenças que compõem o grupo de dados VO, objeto à direita do verbo, são todas com sujeito nulo e representaram 35% do total de dados dos textos do século XIII. Nesse conjunto de dados (VO com sujeito nulo), 42% das sentenças possuem um outro constituinte (um sintagma preposicional, advérbios ou mais de um constituinte) inserido entre o verbo e objeto direto, ou seja, VXO, tendo o verbo adjacente ao complementizador, ou seja, na primeira posição do IP subordinado, como no exemplo 6 a seguir:

VXO

(6) e que **possesse** en ela *seu sinal* por Testemõyo

No aspecto discursivo, as estruturas com fronteamo de objetos nas completivas finitas encontradas nos textos do século XIII carregam conteúdo informacional saliente, o que é compatível com uma sintaxe V2. VO, por sua vez, **não apresenta informação saliente** e as ocorrências atestam mais sujeito nulo com VO, o que corrobora a hipótese de que as ordens com e sem fronteamo estão relacionadas com efeitos V2.

No **século XIV**, foram encontradas 147 orações subordinadas completivas com verbos transitivos com um argumento interno com relação de objeto direto. Nessas orações, o fronteamo do objeto é observado em apenas uma sentença (menos de 1%) com ordem OVS:

(7) E outorgou e mādou e quis e cōsentiu que *todo ouuesse o dito Monsteiro*

Entre as sentenças que compõem o grupo de dados VO, é ainda mais rara nesse século a ocorrência do sujeito à direita do verbo (VOS ou VSO). Atestou-se apenas uma frase com ordem VOS, contendo o clítico *lhj* adjacente ao complementizador:

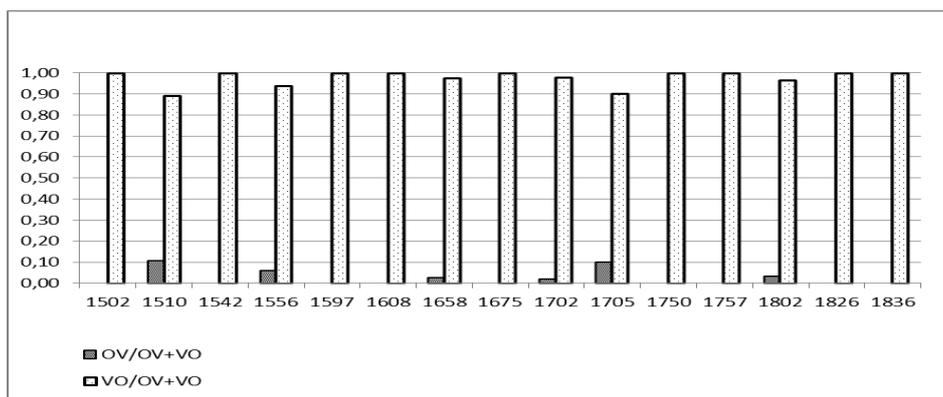
(8) Pero mendiz clerigo de don Abbade de Santo tisso uēo perdante Stevam martjnz Juíz de Refoios queissandosse por os homēes de santo tisso que morã en rrepresas. sobre hũa Agua que dezía que lhj **faziã fforça os homēes de vilharío que morã en Represas**

Entre os séculos XIII e XIV, constatou-se pouca diferença entre as porcentagens de orações com sujeito expreso e aquelas em que o sujeito é nulo: 55% (ou 54% se considerarmos apenas o contexto de orações VO) contra 45%, respectivamente. Do total de sentenças SVO, 38% apresentaram um sintagma preposicional, um advérbio ou mais de um constituinte inserido entre o verbo e o objeto direto. Algo similar ocorre também entre as orações de sujeito nulo VO, pois também apresentam um número considerável de sentenças (30%) com um sintagma preposicional, um advérbio ou mais de um constituinte intercalando-se entre o verbo e o objeto direto.

Para o período posterior, que abarca os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, utilizamos o Corpus Tycho Brahe (15 textos deste *corpus*, perfazendo um total de 627.442 palavras ou 30.037 sentenças). Para a seleção dos dados, recorreremos a buscas automáticas, utilizando-se da ferramenta *corpus search*, o que gerou um total de 694 orações completivas finitas com verbos acusativos e OD não clítico. Os resultados das buscas mostram de forma sistemática uma predominância de VO em relação a OV, independentemente, da presença do sujeito lexicalmente realizado na oração. Das 694 orações, apenas 21 (3%) apresentam o objeto direto à esquerda do verbo. Esse percentual de 3% de anteposição do objeto em relação ao verbo se distribui da seguinte forma: 2% de sentenças com sujeito nulo e 1% de sentenças com sujeito expreso.

O gráfico 1 abaixo apresenta a distribuição da anteposição e posposição do NP-ACC nos textos do *corpus* Tycho Brahe, considerando o universo geral dos dados:

Gráfico 1. OV vs VO⁸



Fonte: Santos (2013, p.93)

⁸ O fronteamento de um Sintagma nominal acusativo (NP-ACC não-clítico) em orações completivas sobre o total de orações completivas com verbos transitivos contendo um argumento interno com relação de objeto direto não-clítico.

A ordem VO, com o NP-ACC posposto ao verbo, é quase categórica nas orações completivas em todo o período que o corpus abrange.⁹

No entanto, apesar da baixa frequência, os dados do fronteamto do objeto direto em orações completivas no CTB são valiosos. Se olharmos apenas para as estruturas OV, a anteposição do objeto com inversão do sujeito (OVS) é uma escolha que se atesta em texto de autor seiscentista e setecentista. Já a ordem OSV só foi atestada no século XVI e a ordem SOV em completivas só foi atestada no século XVIII.

Assim como ocorreu no CIPM, observa-se que os objetos fronteados nas orações acima são em sua maioria quantificadores, pronomes indefinidos ou demonstrativos: *tal, esta, isto, pouco, tudo, nada*, etc. Gibrail (2010), pesquisando textos dos séculos XVI e XVII, encontra exatamente o contrário para o contexto das orações matrizes. A autora fala de uma “maior frequência com objetos na categoria de sintagmas nominais e com frequência menor com objetos na categoria de pronomes pessoais e sintagmas quantificados” (GIBRAIL, 2010, p. 91). A presença dessas categorias à esquerda do verbo se justifica pelo fato de poderem ser carregadas com traços +F, que na segmentação do CP, segundo Rizzi (1997) e Benincà (2006), estão em FocP, responsável pela focalização.

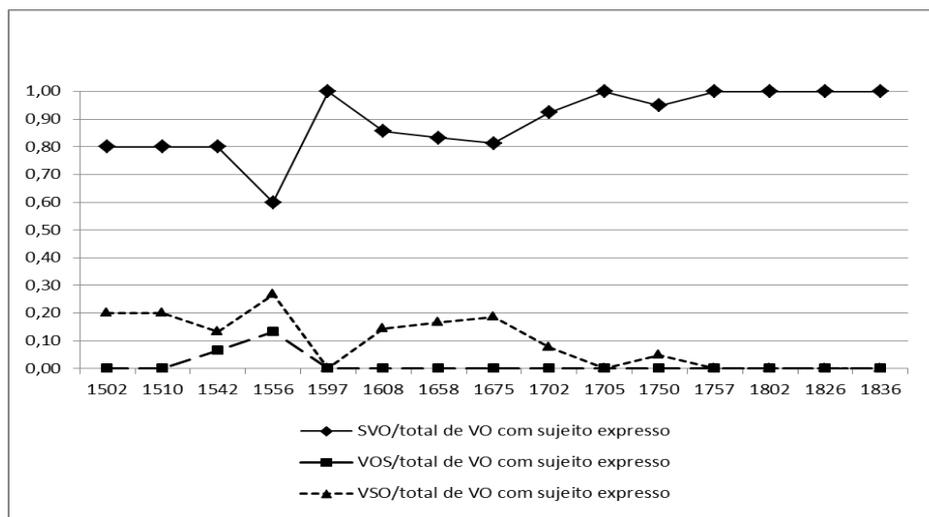
Observa-se também que, em sua maioria, esses objetos se encontram contíguos ao complementizador, com exceção da seguinte sentença em que o advérbio *nunca* se insere entre o complementizador e o elemento fronteado:

- (9) e se por ventura cuidas que o fiz para tomar a fazenda do capitão de Malaca, crê de mim que nunca *tal imaginei* (CTB, p_001, 1510).

Quanto ao conjunto de dados das sentenças VO com sujeito expresso, os resultados da quantificação dos dados CTB mostram um decréscimo na frequência das ordenações com sujeito posposto (VSO e VOS) e um aumento gradativo da anteposição do sujeito (SVO), o que está em consonância com estudos anteriores como o de Paixão de Sousa (2004). Isso pode ser observado no gráfico 2 abaixo:

⁹ Apesar de não observarmos alteração relevante nas frequências de VO, notamos, ao distribuir os dados por região e considerando o fator adjacência entre verbo e objeto, uma diminuição da frequência de VO sem adjacência entre o verbo e o objeto do século XII ao XIX e do Norte para o Sul. A frequência da não adjacência entre o verbo e o NP-ACC em orações completivas passa gradualmente de 40% no século XIII, textos localizados na região Norte, para 15% no século XIX, textos localizados na região Sul. Não houve tempo de explorar esta questão neste trabalho, mas fica a curiosidade para trabalhos futuros.

Gráfico 2. Ordens VO com sujeito expresso.



Fonte: Santos (2013, p. 97).

Também é observável no gráfico 2 que a inversão VSO – inversão germânica – é preferida à VOS – inversão românica. Outro ponto a ser destacado é que tais inversões desaparecem dos dados após 1750 – data que coincide com o ponto de inflexão da mudança do Português Médio para o Português Europeu Moderno, apontada por Galves *et al* (2006).

Esses poucos dados de inversão estão em consonância com os dados encontrados por Gibrail (2010), quanto à predominância da inversão germânica (VS(X)) em relação à inversão românica (VXS). A autora informa que nos séculos XVI e XVII, a frequência dessas ordenações é de 83,6% de inversão germânica contra 16,4% de inversão românica. Nossos dados também apontam para uma maior produção de inversão germânica, uma vez que VSO foi mais atestada que VOS e esta ordem aparece mais no século XVI e XVII, não ocorrendo no século XIX – nas orações completivas – segundo os dados levantados no CTB. Além disso, quando temos OV, temos OVS na maioria dos casos até o século XVIII. Já no século XIX o único caso de OV é com SOV na oração completiva com verbo de três lugares (VTDI):

(10) que meu tio pouca atenção dava a as pessoas que enchiam as suas salas

A soma das ordens dos dados de sujeito nulo (VO + OV) representa números consideráveis em todos os séculos abarcados pela pesquisa. No caso dos dados do CTB, as

sentenças de sujeito nulo foram predominantes: 440 sentenças, ou seja, 63% do total de dados pesquisados neste *corpus*. Cabe aqui uma reflexão com base no que afirma Benincà (2006) acerca da gramática V2 das línguas do Romance Medieval. Para a autora, a ativação obrigatória da categoria CP é um fator mais importante do que o simples fato de o verbo ocupar a segunda posição na determinação de uma sintaxe V2, cujas características comuns são a inversão do sujeito em relação ao verbo em orações principais e a presença de algum constituinte (distinto do sujeito) em primeira posição. A autora chama ainda a atenção para um detalhe tipológico das línguas do Romance Medieval: são todas *pro-drop*, o que faz com que os sinais da gramática V2 na estrutura superficial não sejam imediatamente perceptíveis. Assim, a frequência da ordem V2 é menos importante que o tipo e natureza dos constituintes que seguem e antecedem o verbo, a ordem entre eles e as características de VS. Os dados levantados nesta pesquisa demonstram que a estrutura de VS presente nos dados até o século XVIII é VSO, estrutura esta que, somada a possibilidade do fronteamento (topicalização/focalização V2) do objeto e do sujeito nulo como estratégia de realização do sujeito mais frequente, é compatível com uma gramática V2 para o período que abarca o Português Antigo e Clássico (designado de Português Médio por Galves et al. 2006). A mudança no século XIX do tipo de inversão do sujeito para VOS sugere que o efeito V2 já não estaria presente nesta fase da língua.

A distribuição geográfica dos dados também foi controlada na pesquisa e não se identificou uma região específica onde o fronteamento do objeto direto ocorra mais frequentemente. Por outro lado, a não-adjacência VO, ou seja, a presença de um constituinte ou mais entre o verbo e o objeto direto se mostra mais produtiva no Norte e Centro com frequências altas (37% e 43%, respectivamente) contra o patamar de 19% no Sul.

Considerações finais

Nossos dados empíricos demonstraram uma baixa frequência do fronteamento do objeto no contexto sintático adotado na presente pesquisa, ou seja, as orações subordinadas completivas. Mesmo nas fases mais antigas, o verbo raramente aparece em posição final (OV, SOV ou OSV), ordem normalmente atestada nas orações subordinadas de línguas V2 do tipo germânico. Não obstante, a presença do fronteamento como estratégia de topicalização V2 em completivas finitas, combinada com as características dos dados de inversão do sujeito e sujeito nulo, sugere a existência de um V2 simétrico na diacronia da língua, como argumenta Gibrail (2010) para o Português Clássico.

Constatou-se também pouca produção das inversões germânicas e românicas nos nossos dados – VSX e VXS. A baixa produtividade de VSO e VOS pode ser explicada

pelo contexto sintático observado – oração subordinada completiva – as inversões desta natureza, mesmo em uma gramática V2 simétrica são mais comuns em orações raízes.

A distribuição geográfica dos dados não aponta para uma região específica onde o fronteamto do objeto direto ocorra mais frequentemente, porém, nas sequências VO (sem fronteamto), a não-adjacência *Verbo* e *Objeto* (VXO) se mostra mais produtiva nos textos produzidos no Norte e Centro, diminuindo sua frequência do Norte para o Sul, do século XII ao XIX, o que pode sugerir uma mudança na posição estrutural do verbo nas orações subordinadas – VXO pode indicar uma posição alta para o verbo nas orações subordinadas e VO(X) uma posição mais baixa.

Quanto à natureza dos objetos fronteados, são em sua maioria quantificadores, pronomes indefinidos ou demonstrativos, ou seja, categorias carregadas com traços +F, que na segmentação do CP, segundo Rizzi (1997) e Benincà (2006), estão em FocP, responsável pela focalização, ou seja, os objetos fronteados em orações subordinadas completivas teriam uma saliência semântica, um traço forte de focalização ou especificidade.

Assim, os resultados que apresentamos aqui traz mais elementos para a investigação da estabilização da ordem dos constituintes na diacronia da língua, mais especificamente a ordem relativa ‘Verbo-Objeto’.

Referências

ANTONELLI, André Luís. . *Sintaxe da posição do verbo e mudança gramatical na história do Português Europeu*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

BENINCÀ, Paola. A detailed map of the left periphery of medieval romance. In ZANUTTINI, Raffaella; CAMPOS Héctor; HERBURGER, Elena; e PORTNER, Paul (Ed.). *Crosslinguistic research in syntax and semantics: negation, tense and clausal architecture*. Georgetown University Press, Washington, p. 53-86, 2006.

CIPM – Corpus Informatizado do Português Medieval. Disponível em: <http://cipm.fcsh.unl.pt/>. Acesso em: junho/2011 a dezembro/2012.

CTB – Corpus Anotado do Português Histórico TychoBrahe. Disponível em: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/index.html>. Acesso em: junho/2011 a dezembro/2012.

GALVES, Charlotte. *Colocação de clíticos e mudança gramatical no português europeu*. Comunicação no 12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Braga, Portugal, 1996.

GALVES, C.; BRITTO, H. & PAIXÃO DE SOUSA, M. C. The change in clitic placement from Classical to modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus.

In: *Journal of Portuguese Linguistics*. V. 4, n. 1, Special Issue on variation and change in the Iberian languages: the Peninsula and beyond, 2005.

GALVES, Charlotte; NAMIUTI, Cristiane; PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. Novas perspectivas para antigas questões: A periodização do português revisitada. In: ENDRUSCHAT, A.; KEMMLER, R. ; SCHÄFER-PRIESS, B. (Org.): *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch: Synchrone und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr*. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.

GIBRAIL, Alba Verôna Brito. *Contextos de formação de estruturas de tópico e foco no português clássico*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

KROCH, Anthony. (2001). *Syntactic change*. Disponível em: <http://www.ling.upenn.edu/~kroch/online.html>. Acesso em 01/05/2011.

MARTINS, Ana Maria. *The loss of IP-scrambling in Portuguese: considerations on clause structure, word order variation and change*, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

NAMIUTI, Cristiane. *Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. *Língua barroca: sintaxe e história do português nos anos 1600*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2004.

PARCERO, Lúcia. *Fronteamentos de constituintes no português dos séculos XV, XVI e XVII*. Dissertação de Mestrado, UFBA, Salvador-BA, 1999.

RIBEIRO, I. M. O. *A sintaxe da ordem no português arcaico: o efeito V2*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1995.

RIZZI, Luigi. The fine structure of the left periphery. In: L. HAEGEMAN (ed.) *Elements of grammar*, p. 281-337. Amsterdam: Kluwer, 1997.

SANTOS, Carlos Alberto Gomes dos. *Completamento-verbo' vs. 'verbo-complemento': uma investigação sobre a estabilização da ordem na diacronia do português*. Dissertação de Mestrado, PPGLIN/UESB, Vitória da Conquista-BA, 2013. 112 págs. Disponível em: <http://cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/22/4>, Repositório Digital de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



Data de submissão: 02/08/2020

Data de aceite: 16/10/2020